

A Auto Representação Negra No Cinema Brasileiro Contemporâneo¹

Jônatas de Sousa Silva Pereira²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

O cinema é mais que um mero instrumento de entretenimento na cultura de massa, era e ainda é uma ferramenta de manutenção de hegemonias a grupos minoritários como a população negra, a partir de representações e estereótipos. Como afirma Nery (2012), a obra cinematográfica exibe-se como um item de interação socialmente partilhado; trata-se de um potente mecanismo de difusão de modelos homogeneizadores, capacitado a simbolizar, autenticar e naturalizar estereótipos firmados no imaginário social. Nesse sentido é importante apresentar o conceito de representação de Stuart Hall (2016, p. 34) que define como “a conexão entre conceitos e linguagem que permite nos referirmos ao mundo ‘real’ dos objetos, sujeitos ou acontecimentos, ou ao mundo imaginário de objetos, sujeitos e acontecimentos fictícios”. Em uma equação matemática seria representação = linguagem + significado. Logo, a representação é o método onde os integrantes de uma mesma cultura usam a linguagem para criar significado. Outro ponto sobre representação é o discurso. Segundo Hall (2016), Foucault declara o discurso, como um grupo de declarações que fornecem uma linguagem para falar sobre um tópico específico em um momento histórico particular. O discurso é uma produção de conhecimento através da linguagem. Nada tem significado fora do discurso. Ainda sobre o mesmo, o contexto histórico de um período é importante para analisá-lo. Hall (2016), afirma que Foucault argumentava que o discurso produziu costumes, ações e conhecimentos que eram diversos em cada momento da história sem haver necessariamente uma continuidade. Logo a relação entre cinema e discurso é bastante intrínseca. Comparato (2018) ajuda compreender essa ligação baseando-se na retórica de Aristóteles, que dividiu o roteiro cinematográfico em três aspectos fundamentais: pathos relacionados ao drama e emoções vividas pela personagem; ethos referente a moral, ética da história e o logos relativo ao

¹ Trabalho apresentado na DT- 4 Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Graduando do curso Bacharelado Interdisciplinar em Artes com ênfase em Cinema e Audiovisual, email: jonatas.pereira1993@gmail.com.

discurso. A partir das representações podem surgir ações como a “estereotipagem”. Os estereótipos têm como funcionalidade simplificações exageradas, para Hall (1997), eles são formados, a partir de quatro fundamentos: (1) essencialização; (2) reducionismo; (3) naturalização das diferenças; e (4) formação de oposições binárias. É importante ressaltar que nem todo estereótipo é ruim, para exemplificar tal afirmação Rodrigues (2016), define o arquétipo do afro-baiano como aquele que sente orgulho da sua cor e da cultura afrodescendente.

Outra questão a destacar é que o estereótipo não é uma imagem falsa ou muito menos uma invenção, mas parte de visões de mundo sobre determinado tema ou sujeito. No entanto essas representações privilegiam normalmente visões hegemônicas. Silva (2018) discorre que Gramsci conceitua hegemonia como forma de poder em que um determinado grupo social exerce a liderança em muitos campos de atividade ao mesmo tempo, tornando esta liderança aparentemente natural, sendo os estereótipos mais um instrumento de manutenção de poder. Então, os estereótipos ajudam a estabelecer o que é normal auxiliando na moldura de sociedade dos grupos sociais (normalmente branca e eurocêntrica). Ele é uma das principais estratégias discursiva do colonialismo em diversas mídias como livro, peça publicitária, cinema e televisão, nesse sentido cito Freire Filho que discorre que os estereótipos, a exemplo de outras categorias, atuam como uma forma de impor um sentido de organização ao mundo social; a diferença básica, são que, os estereótipos ambicionam impedir qualquer flexibilidade de pensamento na apreensão, avaliação ou comunicação de uma realidade ou alteridade, em prol da manutenção e da reprodução das relações de poder, desigualdade e exploração; da justificação e da racionalização de comportamentos hostis e, in extremis, letais (FREIRE FILHO, 2004, p. 47). As representações raciais no cinema baseadas nos estereótipos negativos deixam nítidas formas opressoras de discriminação que na superfície do debate, parecem ser um fato corriqueiro. Assim as representações negativas provocam problemas psicológicos, exclusões sociais e econômicas e verdadeiramente são normas de controle social perante as negras e negros. Rodrigues (2011) listou estereótipos que normalmente são atribuídos a personagens negras entre eles se destacam: Preto Velho, Martir, Negro de Alma Branca, Nobre Selvagem, Negro Revoltado, Negão, Malandro, Favelado, Crioulo Doido e Afro-Baiano. A manifestação dessas representações raciais na sétima arte podem surgir do racismo recreativo. O criador do termo Moreira (2019) estabelece que designa uma

política cultural que emprega o humor para divulgar hostilidade em analogia a minorias raciais. Ele ainda alega que o humor racista atua como um organismo cultural que expande o racismo, mas simultaneamente admite que indivíduos brancos possam conservar uma imagem positiva deles mesmos. Eu avanço no entendimento de Moreira (2019) considerando que o racismo recreativo não abrange apenas o humor, mas qualquer produto cultural que tem como finalidade o entretenimento como quadrinhos, os games e também o cinema e os seus diversos gêneros. Isto posto, esta comunicação se pauta pela seguinte pergunta de pesquisa: a auto representação tem construído novas imagens dos negros e negras no cinema brasileiro contemporâneo? O presente trabalho tem como objetivo analisar o filme *Café com Canela*, co-dirigido por Glenda Nicacio. O propósito é provocar questões acerca das personagens negras e negros representadas no produto cinematográfico, dirigido por uma mulher negra, tais como: desconstrução de estereótipos pejorativos da mulher negra e do homem negro; maior complexidade das personagens negras e negros. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental utilizando como corpus o filme *Café com Canela* de 2017. Portanto, as conclusões que surgiram do produto audiovisual é que o mesmo foge dos estereótipos da mulher negra e do homem negro apresentado acima, pois nas personagens principais Violeta (interpretada por Aline Brune), mulher jovem, casada, mãe de dois filhos, e Margarida (interpretada por Valdinéia Soriano) que está em depressão e vive o luto pela morte do filho são apresentadas como pessoas com dilemas internos e sociais que as tornam complexas. Mulheres negras podem se sentir representadas já que muitas têm seus filhos mortos, são jovens mães que empreendem para dividir a renda de casa, mulheres tristes e felizes. Também no aspecto masculino onde retrata a relação saudável de Marcos com Violeta onde ele a respeita expressando afeto e desejo pela mesma. Outro aspecto da auto representação apresentada no filme é a relação afetiva entre negras e negros que hegemonicamente os homens são representados em uma estão em uma relação amorosa com mulheres brancas e mulheres negras apenas estão em papéis que hiperssexualizam seus corpos. Em virtude dos argumentos aqui apresentados, concluímos que o cinema pode ser um local onde a construção de um novo imaginário é possível, a auto representação é uma forma de apresentar novos olhares, que podem transformar a

vida social e subjetiva de um grupo marginalizado pela sociedade como a população negra.

Palavras-Chave: cinema; auto representação; representação. cinema brasileiro contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CAFÉ com Canela. Direção: Ary Rosa e Glenda Nicácio. Produção: Rosza Filmes. Cachoeira (BA). 2017, 100'

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática**. 2ª. ed. rev. atual. e aum. São Paulo: Summus, 2009. 494 p.

FREIRE FILHO, João. Mídia, **estereótipo, e representação das minorias**. Revista Eco-Pós, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 45-71, ago./dez, 2004.

HALL, Stuart. “**The work of representation**”. In: HALL, Stuart (org.) Representation. Cultural representation and cultural signifying practices. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997

_____, **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Aipicuri, 2016.
MOREIRA, Adson. Racismo Recreativo. 1ª. ed. São Paulo: Polen Livros, 2019. 224 p.

NERY, Luna. **O Negro Encena a Bahia**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2012. 145 p. v. 1.

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. 4. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.
SILVA, Taíssa Dias da. A Representação de Pais e Mães de Santo no Cinema Brasileiro Contemporâneo. Projeto de Pesquisa, Salvador, 2018.